

Pensamento desenvolvimentista no Brasil

CRangel, São Luis, 07/04/2017

Luiz Fernando de Paula

Professor Titular de Economia Política da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e membro do Comitê de Governança do Centro Ignacio Rangel de Estudos de Desenvolvimento (CRangel)

Fatos estilizados

- Brasil: um caso de sucesso de políticas desenvolvimentistas até anos 80?
- Anos 80: estagflação levou a um questionamento das políticas desenvolvimentistas e surgimento do Consenso de Washington
- Desencanto com políticas neoliberais nos anos 90
- Anos 2000: surgimento de abordagens/estratégias neo-desenvolvimentistas -> novo e social desenvolvimentismo
- Experiencia desenvolvimentista nos governos do PT

Estrutura de apresentação

- Conceito de desenvolvimentismo
- Raizes do desenvolvimentismo I: anos 1950
- Raizes do desenvolvimentismo II: estruturalismo latino-americano
- Estruturalismo de Ignacio Rangel
- Estado desenvolvimentista (“Developmental State”)
- Consenso de Washington
- Neodesenvolvimentismo: novo-desenvolvimentismo
- Neodesenvolvimentismo: social-desenvolvimentismo
- Desenvolvimentismo nos governos do PT

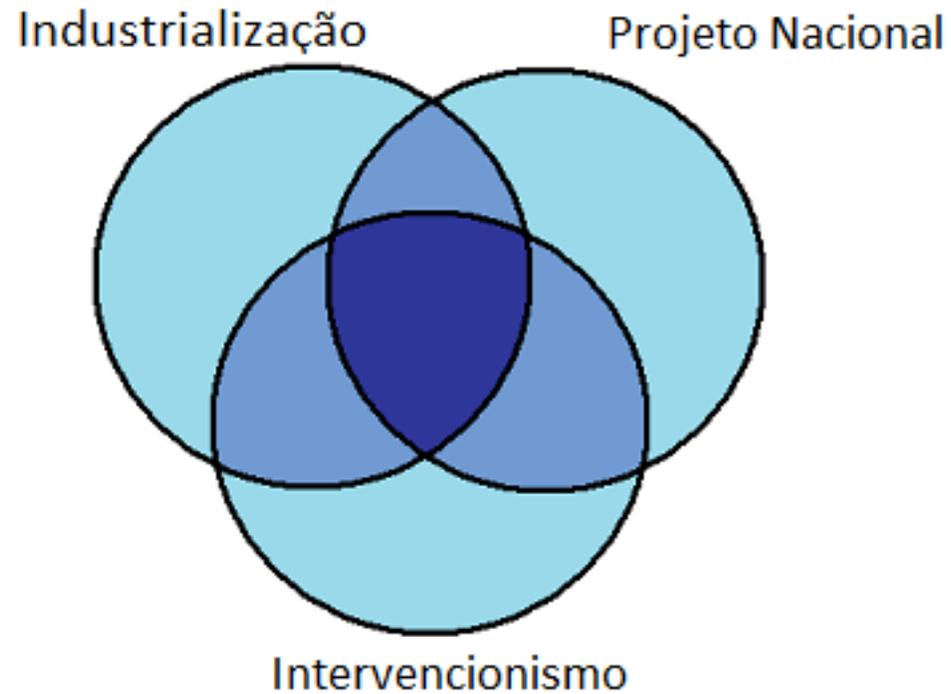
O que é desenvolvimentismo?

- Um fenômeno do “*mundo do pensamento*”, i.e, um conjunto de ideias que se propõe a expressar teorias, concepções ou visões de mundo
- Um fenômeno do “*mundo material*”, i.e., um conjunto de práticas de política econômica proposta e/ou executadas pelos “*policy makers*”.
- Desenvolvimentismo brotou da consciência do atraso e da busca de uma estratégia nacional para superá-lo.

Conceito de desenvolvimentismo (Fonseca, 2015)

- “Entende-se por desenvolvimentismo a política econômica formulada ou executada, de forma deliberada, por governos (nacionais ou subnacionais) para, através do crescimento da produção e da produtividade, sob a liderança do setor industrial, transformar a sociedade com vistas a alcançar fins desejáveis, destacadamente a superação de seus problemas econômicos e sociais, dentro dos marcos institucionais do sistema capitalista.”

Núcleo conceitual



ATRIBUTOS SUPOSTOS: **intencionalidade; capitalismo**
DISTRIBUIÇÃO DE RENDA?

Raizes do desenvolvimentismo I: anos 1950 e início dos anos 1960

- Mundo do pós-guerra: aumento do fosso entre países desenvolvidos e países subdesenvolvidos; países em desenvolvimento (China, Índia, Brasil, Indonésia, México, etc.)
- O desenvolvimento por etapas segundo Rostow: o “take off” para o desenvolvimento
- Rosenstein-Rodan e o “Big Push”
- Lewis e o desenvolvimento com oferta ilimitada de mão de obra economia dual (setor kta e setor de subsistência)
- Hirschman e o crescimento econômico desequilibrado: desenvolvimento como um processo gradual induzido por “pontos de estrangulamentos” (investimento induzido)
- Gerschenkron e a industrialização retardatária: papel dos bancos de investimento e do Estado

Raizes do desenvolvimentismo II: estruturalismo latino-americano

- *Deterioração dos termos de troca e esquema centro-periferia*

-> Subdesenvolvimento como um subproduto do desenvolvimento das economias centrais

- *Condição periférica*: inserção subordinada na economia mundial; especificidades da estrutura produtiva e social; heterogeneidade estrutural.
- *Desenvolvimento* como um processo de mudança estrutural em parte induzido pelo Estado (processo de substituição de importações)
- *Industrialização* como processo que permite a superação do atraso econômico e social.
- Papel fundamental do *setor industrial* como difusor do progresso técnico e com forte efeito de encadeamento, permitindo círculo virtuoso produtividade/crescimento da renda.

Celso Furtado

- Desenvolvimento clássico X Desenvolvimento periférico (e subordinado)
- *Industrialização periférica*: atrelada a um *moderno padrão de demanda* que se impõe sobre uma estrutura produtiva dual e pouco diversificada -> técnicas poupadoras de mão de obra e alta densidade de capital -> concentra renda e não permite massa de salários acompanhar expansão industrial
- Necessidade de reformas estruturais para superar “estagnação” e criar um mercado consumidor de massa
- Modelo de crescimento brasileiro tem fôlego curto

Teoria de dependência de Cardoso e Falletto

- Reflete um certo desencanto com as políticas industrialistas para a superação do atraso econômico e social
- Introdução de classes sociais e relações de poder no na dinâmica da AL e sua relação externa -> relações de subordinação e exploração
- *Desenvolvimento periférico*: inserção no sistema capitalista mundial dada pelo imperialismo; logo superação do subdesenvolvimento passa pela ruptura da dependência e não somente pela modernização industrial
- Modelo “dependente-associado”: expansão das empresas transnacionais; associação da burguesia local com a internacional
- Reprodução da dependência: dependência financeira e dependência tecnológica

Estruturalismo de Ignacio Rangel: tese da dualidade básica

- No Brasil coexistem diferentes relações de produção que “não se justapõem mecanicamente, ao contrário, agem umas sobre as outras, acham-se em conflitos, a ver qual será sua dinâmica específica ao sistema”.
- Dinâmica histórica brasileira: não somente interação entre desenvolvimento das forças produtivas e relações sociais de produção, mas sua conexão com as economias centrais.
- Os termos da dualidade se alteram ao longo do tempo e mudam mais rapidamente no interior do que exterior.
- *Escravismo* – sócio maior: fazendeiros escravocratas (1815/1870) ->
Feudalismo – sócio maior: burguesia mercantil (1870/1920) -> *Capitalismo mercantil* – sócio maior: fazendeiros latifundiários (1920/1973) ->
Capitalismo industrial – sócio maior: burguesia industrial (1973-...)

Estado desenvolvimentista (“Developmental State”)

- Destaca papel do *Estado* e das *políticas industriais* no processo de “catching up” dos países do Leste Asiático (Japão, Coreia do Sul)
- Papel da burocracia meritocrática (Max Weber)
- Autonomia inserida x “rent seeking” (Peter Evans)

Consenso de Washington

- Denominador comum de conselhos de políticas das instituições baseadas em Washington para países da AL; usado pelo Bco Mundial de várias formas diferentes do original.
- Crise da dívida externa anos 80: crise do modelo nacional-desenvolvimentista
- Anos 90: reformas liberalizantes na América Latina
- Reformas: disciplina macro (estabilidade) + abertura comercial + políticas micro de mercado
- Medidas: disciplina fiscal, redirecionamento dos gastos públicos, liberalização comercial e IDE, privatização das estatais, desregulamentação dos mercados, direitos de propriedade e taxa de câmbio competitiva
- Objetivos: criar um vibrante setor privado (melhor alocação de recursos), estimular o crescimento econômico e melhorar a distribuição de renda

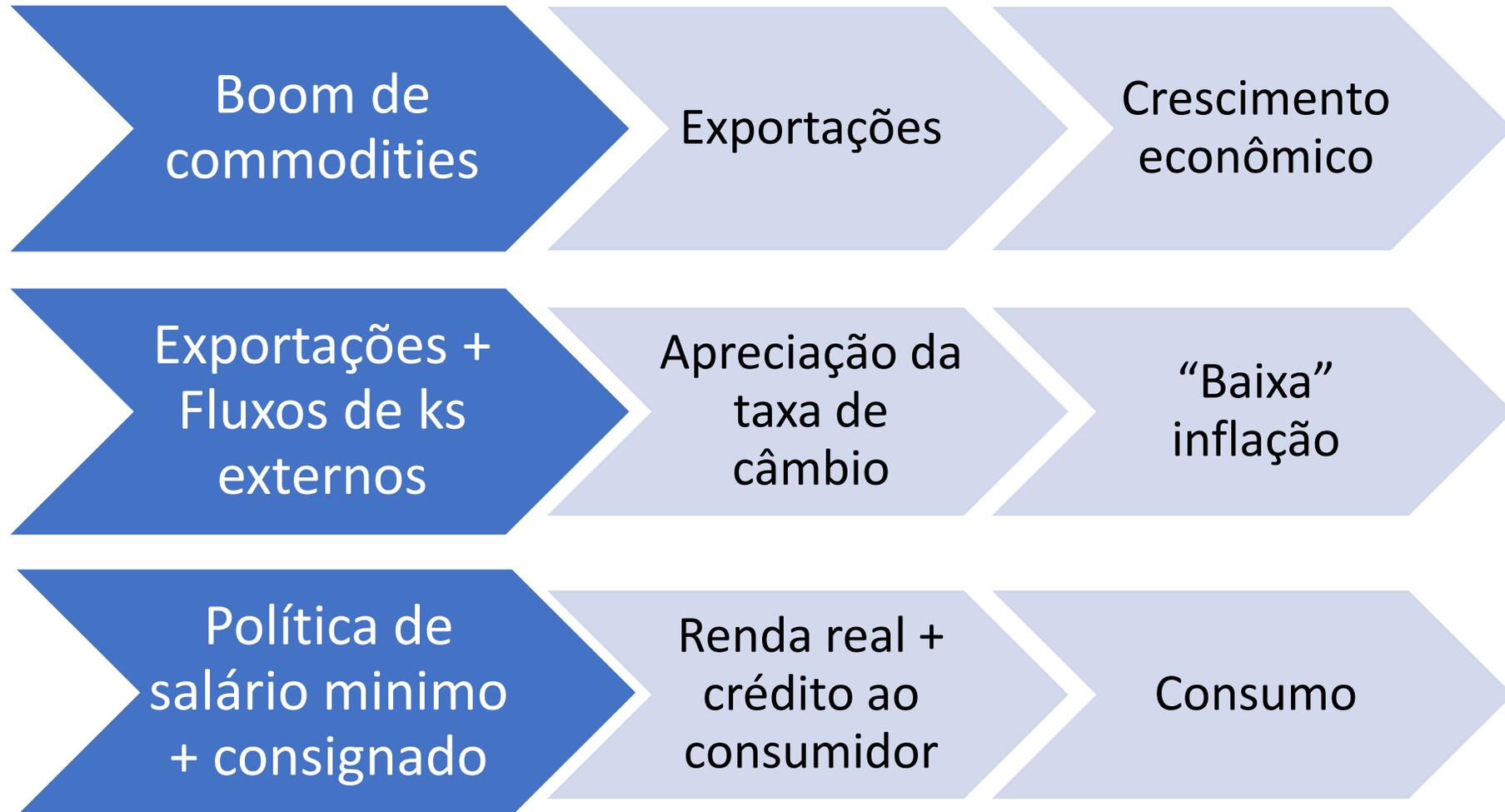
Neodesenvolvimentismo: *novo-desenvolvimentismo*

- Repensar o papel do Estado no estágio de uma economia semi-madura
- Dois problemas macroeconomicos fundamentais de economias de renda media: (i) tendência dos salários crescerem abaixo da produtividade; (ii) tendencia de sobrevalorização da taxa de câmbio (combinação de “doença holandesa” com abundância dos fluxos de capitais externos).
- Políticas de “catching up”:
 - a) Política de rendas que mantenha salários crescendo em linha com a produtividade;
 - b) Política cambial que neutralize tendencia a sobreapreciação cambial, tendo como meta uma “taxa de câmbio de equilibrio industrial” (permite produtores domésticos competirem nos mercados externos a uma margem de lucro justa).
- *Estratégia “export-led growth”* para um curto período de tempo, necessário para elevar taxa de investimento durante o “catching up”.

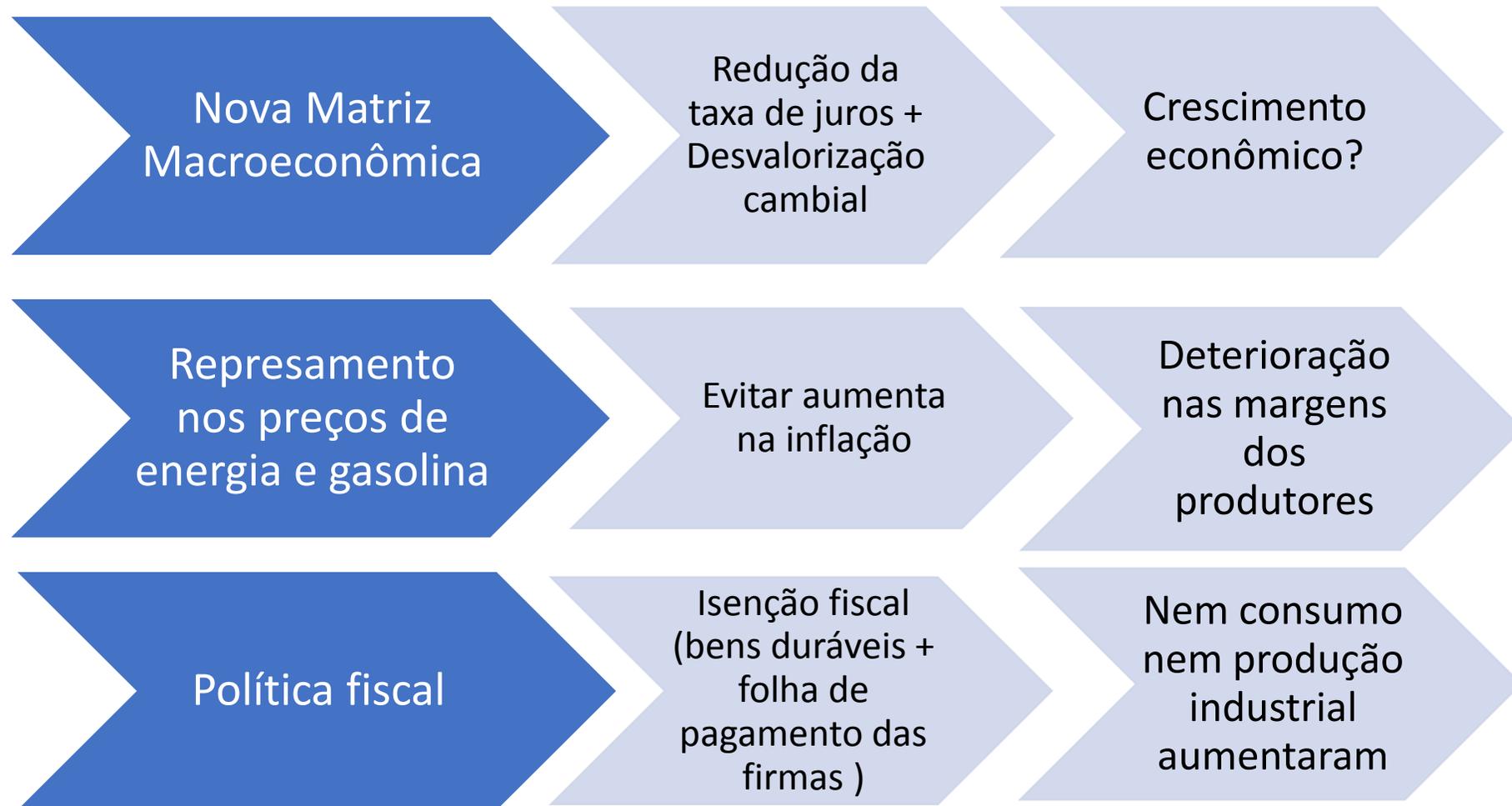
Neodesenvolvimentismo: social-desenvolvimentismo

- O crescimento econômico deve ser impulsionado pelo mercado doméstico de massa, "o que será tanto maior quanto melhor for a distribuição de renda" e também por "perspectivas favoráveis para a demanda pública e privada de investimentos em infraestruturas (econômicas e sociais)" (Bielschowsky 2012, p.730).
- Em particular, o crescimento do "mercado doméstico de massa" deve ser estimulado tanto pela expansão do emprego como pela melhoria da distribuição de renda como resultado de *políticas governamentais redistributivas* (aumento do salário mínimo e expansão do gasto social) e estímulo à crédito ao consumidor.
- Em segundo lugar, uma vez que uma estratégia de crescimento baseada no consumo de massa pode perder impulso com o passar do tempo, a expansão deverá ser completada por investimentos autônomos, isto é, através do investimento público em infraestrutura.

Experiência desenvolvimentista dos governos do PT: Governos Lula



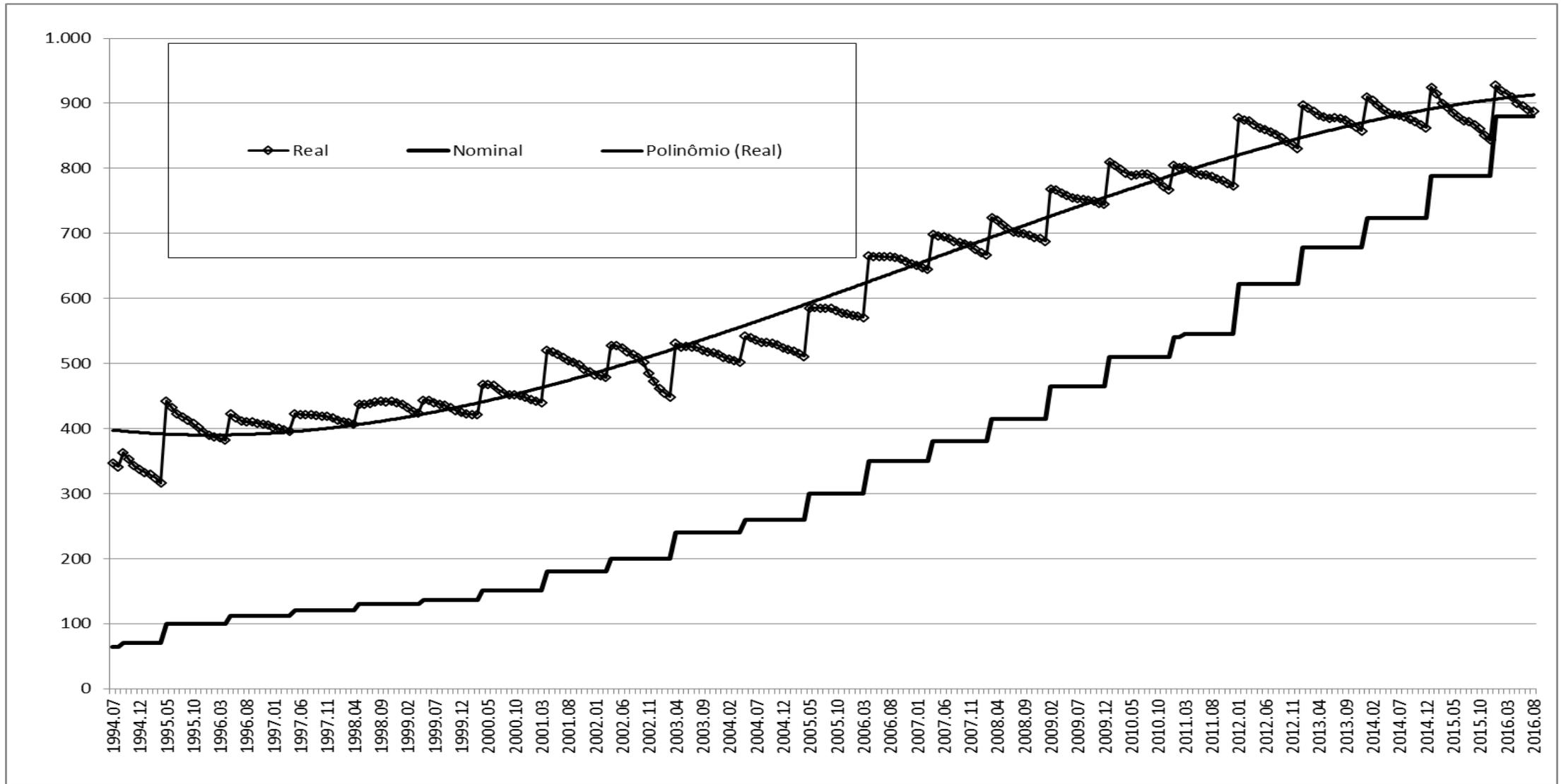
Experiência desenvolvimentista dos governos do PT: Dilma I



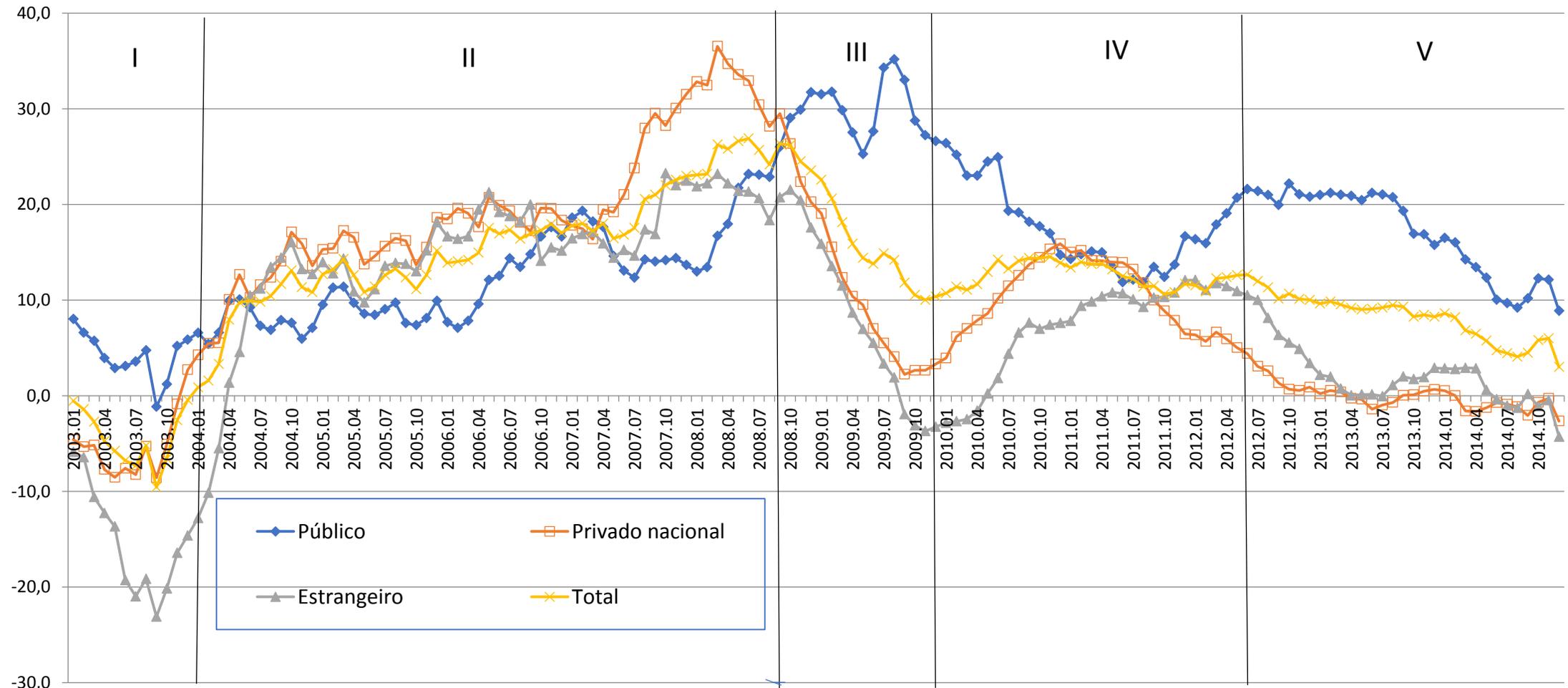
Economia real

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
PIB real (%)	1,1	5,8	3,2	4,0	6,1	5,1	-0,1	7,5	4,0	1,9	3,0	0,5	-3,8
Agricultura	8,3	2,0	1,1	4,6	3,3	5,8	-3,7	6,7	5,6	-3,1	8,4	2,8	3,6
Industrial	0,1	8,2	2,0	2,0	6,2	4,1	-4,7	10,2	4,1	-0,7	2,2	-1,5	-6,3
Serviços	1,0	5,0	3,7	4,3	5,8	4,8	2,1	5,8	3,5	2,9	2,8	1,0	-2,7
Taxa de desemprego (%)	12,4	11,0	9,7	9,7	8,6	7,9	8,0	6,2	5,5	5,4	5,1	5,0	8,1

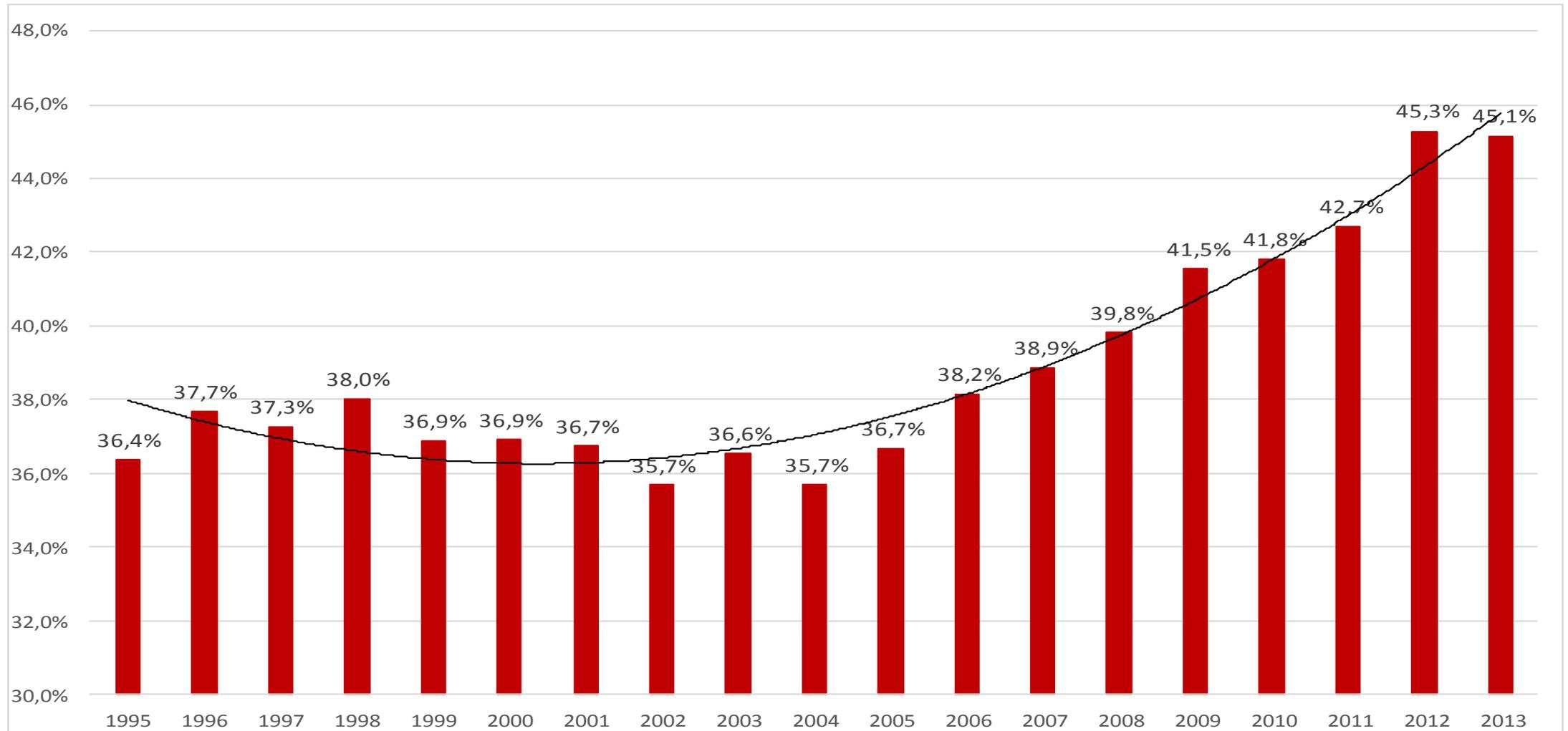
Salário mínimo



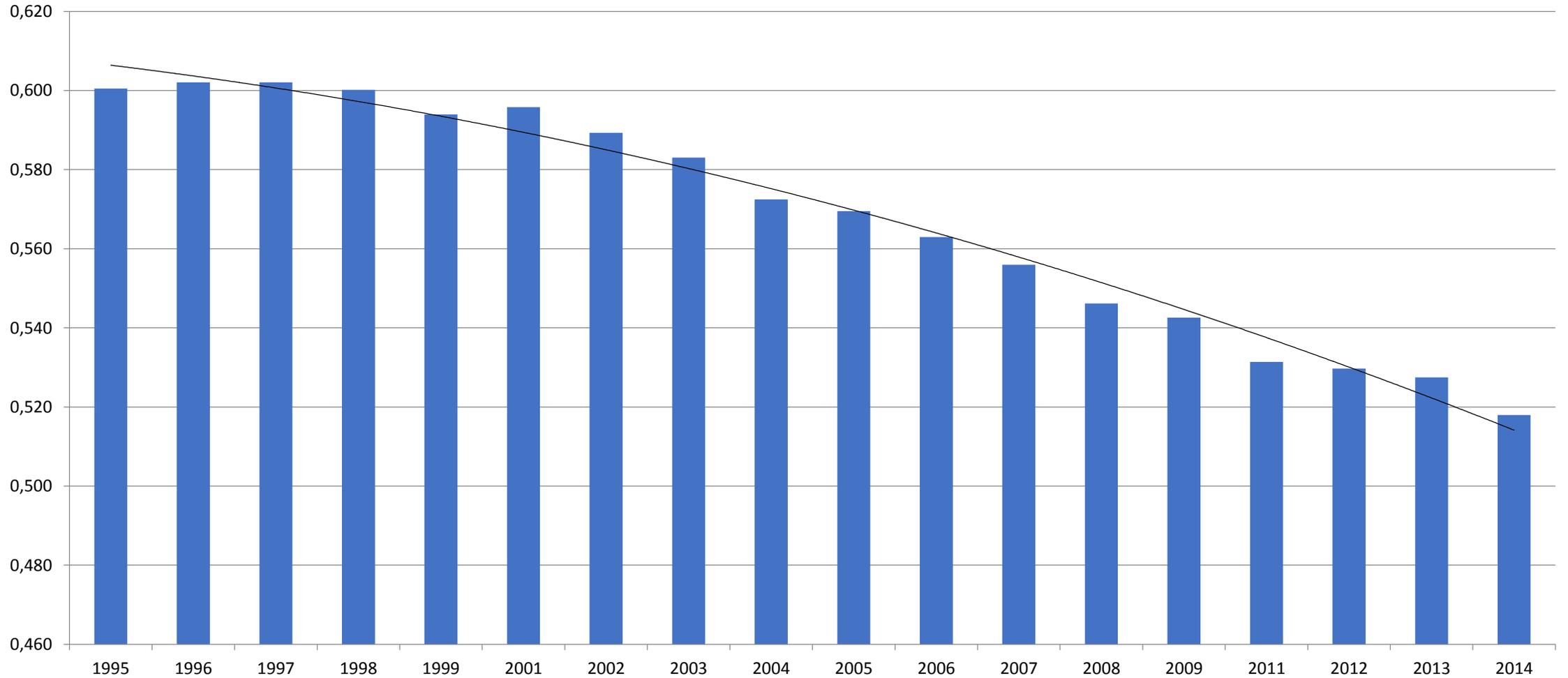
Taxa de crescimento do crédito (% em relação a 12 meses anteriores)



“Wage share” (massa salarial/PIB)



Indice de Gini



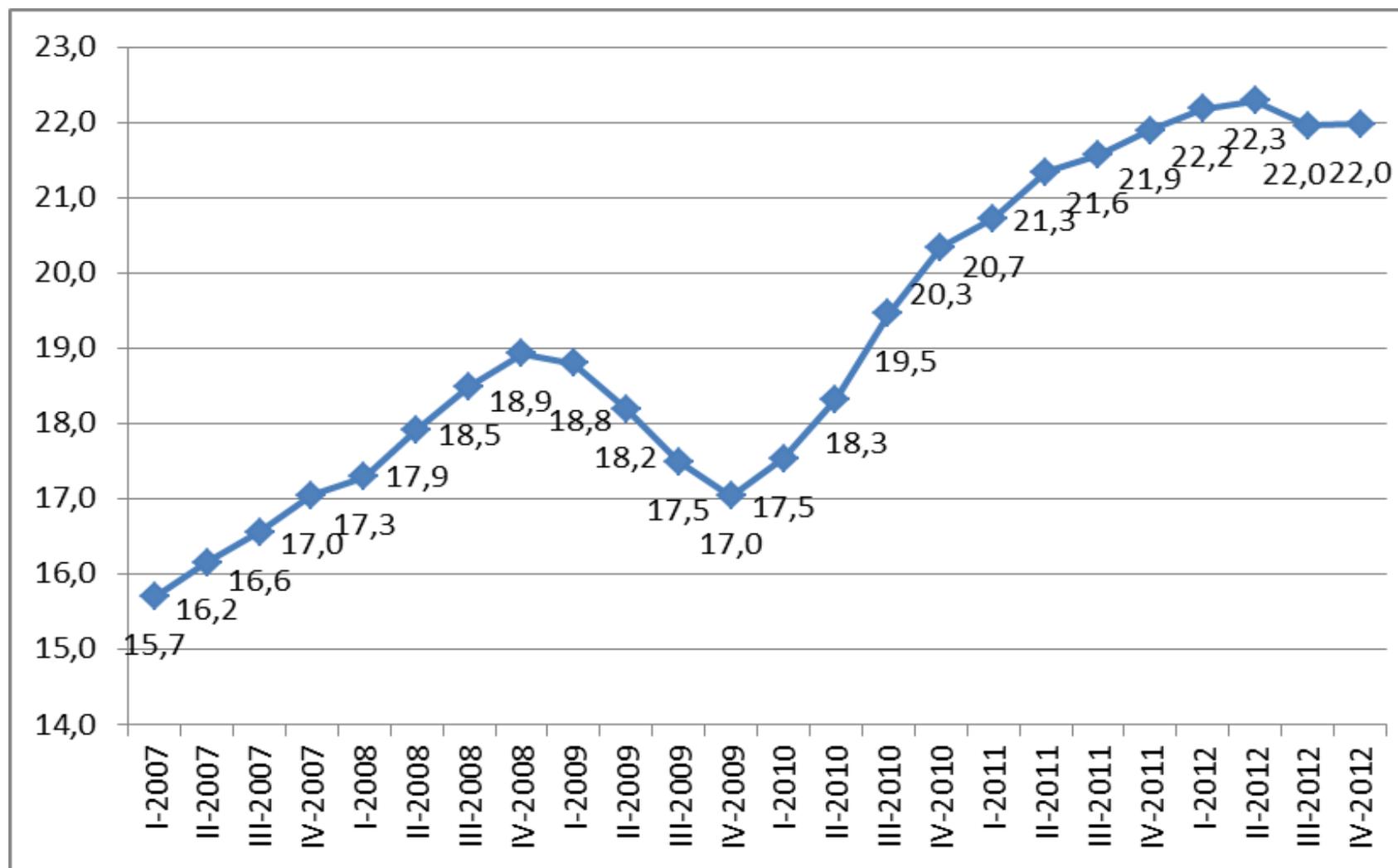
Distribuição da renda e da riqueza

- Estudos a partir das declarações do IR: queda na desigualdade na década de 2000 ficou restrita a base da pirâmide, com fatia dos mais pobres ocupando espaço dos estratos intermediários.
- Fatia de renda dos mais ricos (renda de propriedade) cresceu antes da crise e resistiu a queda no período posterior.
- “Muito ricos” pagam menos impostos proporcionalmente a sua renda do que segmentos intermediários.

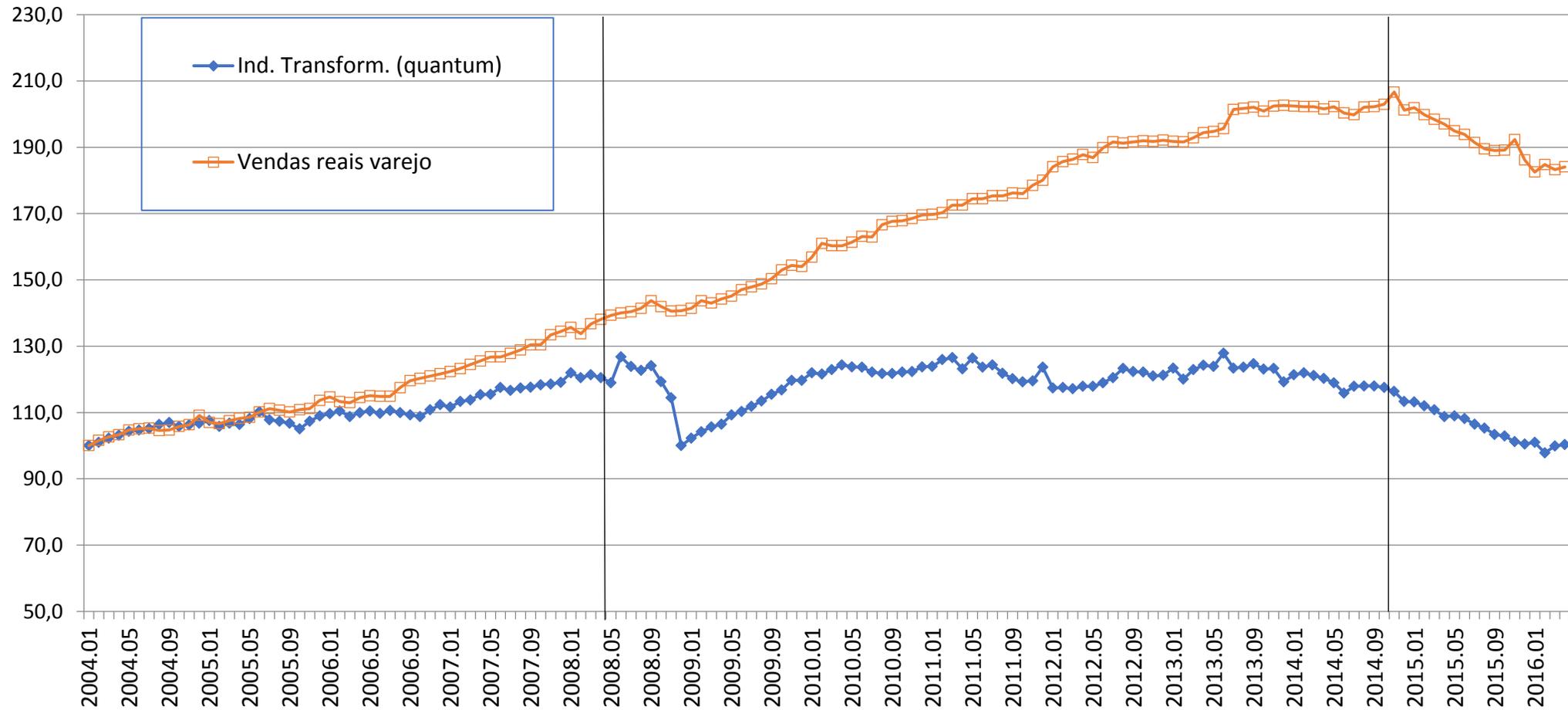
Taxa de cambio/salário



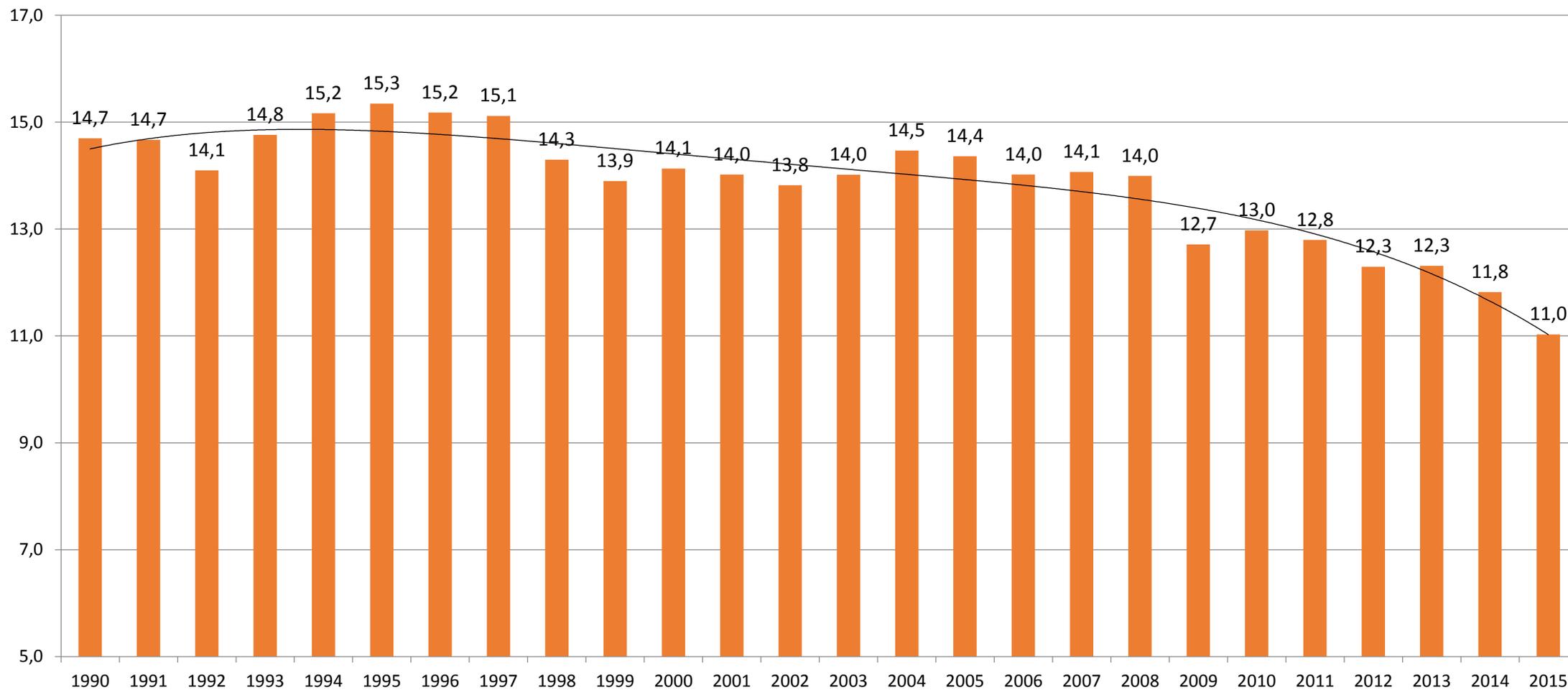
Coeficiente de penetração das importações



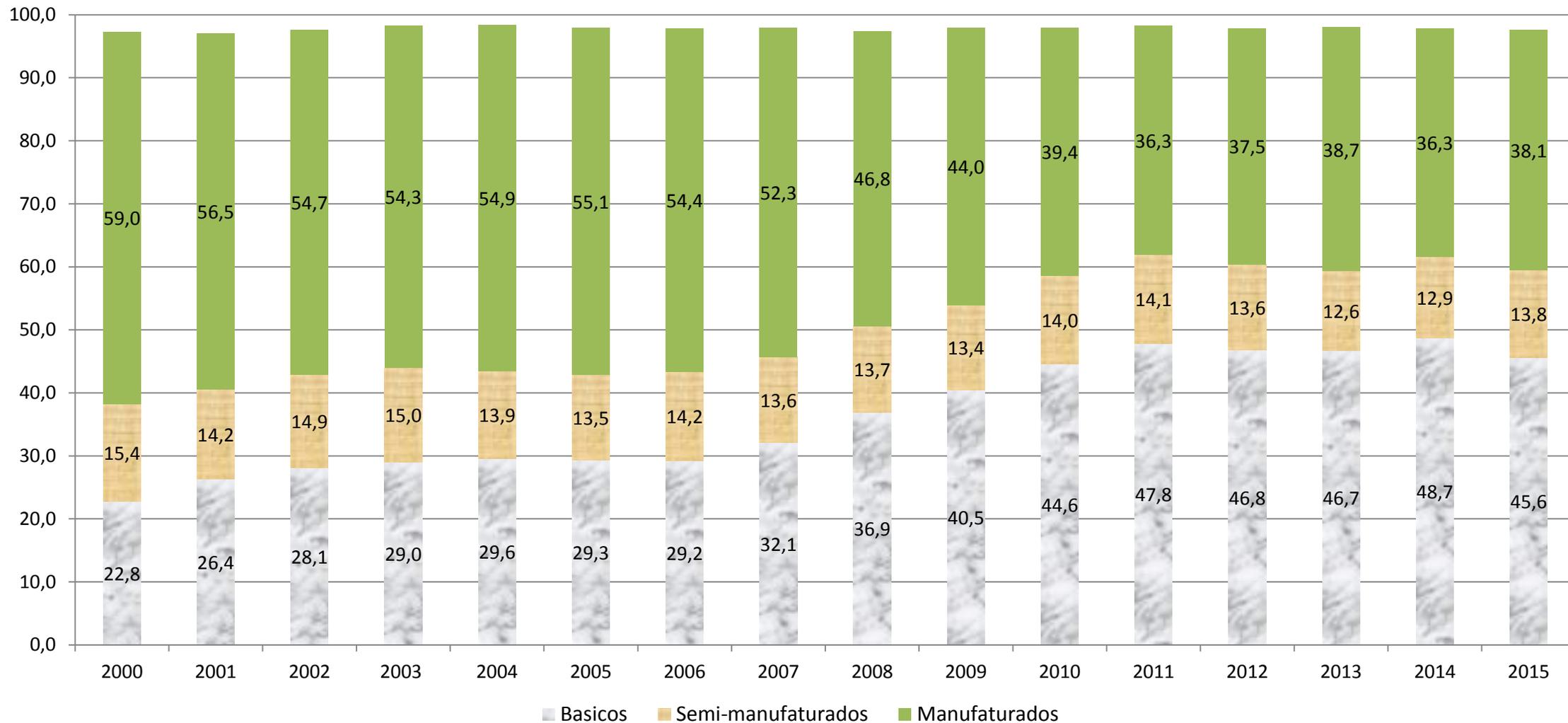
Produção industrial (quantum) e vendas reais no varejo ampliado (100 = Jan/2003) (IPEADATA)



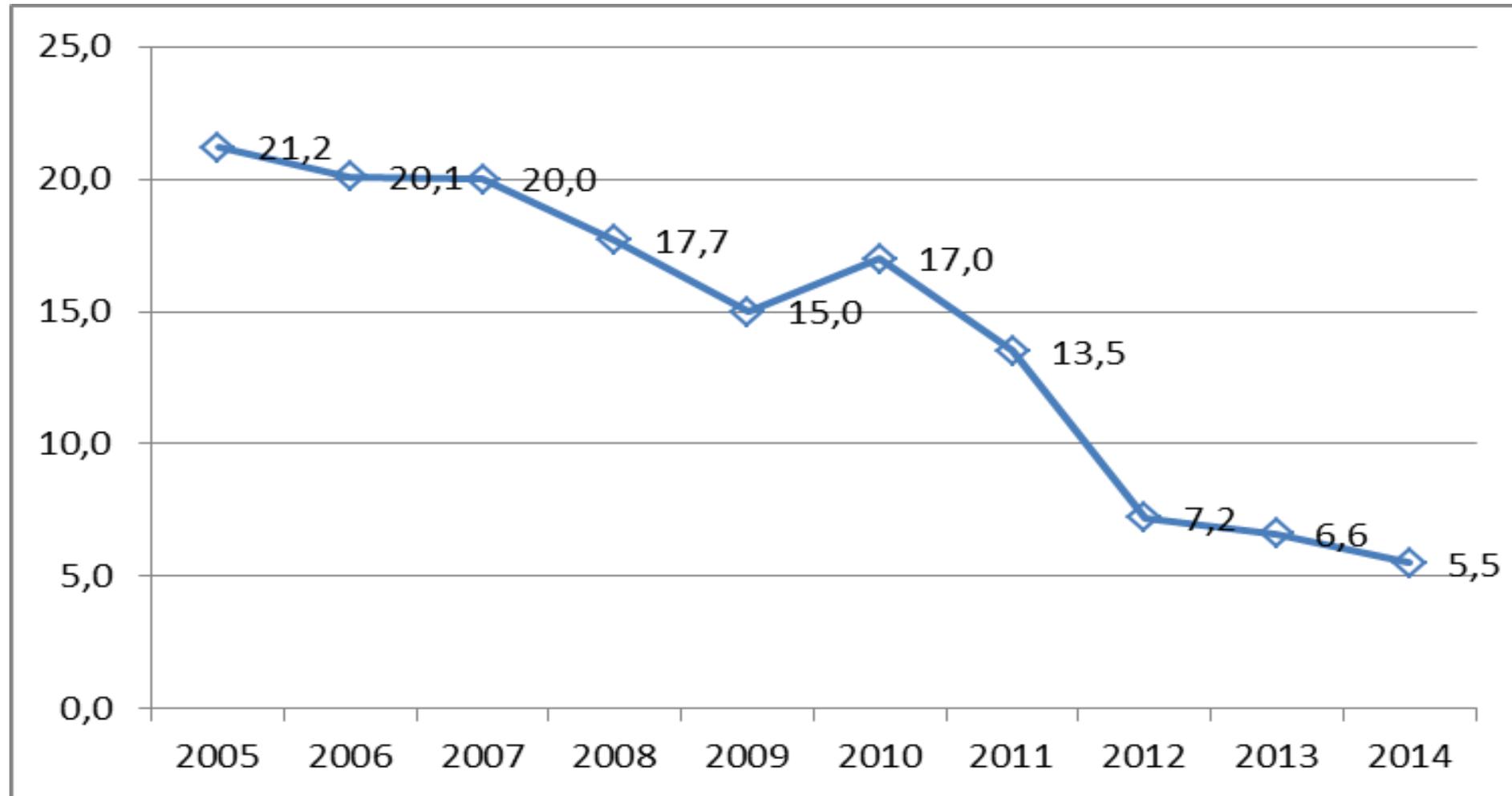
Desindustrialização (% indústria no valor adicionado)



Exportações brasileiras por fator agregado (US\$ milhões FOB)



Retorno sobre patrimônio líquido (ROE) das cias abertas - % (CEMEC, 2015)



Conclusão

- Necessidade de se fazer uma avaliação aprofundada da experiência desenvolvimentista recente no Brasil. RETOMAR OS CLASSICOS DO DESENVOLVIMENTO?
- Semi-estagnação está em parte relacionada ao processo de desindustrialização do país.
- Experiencia desenvolvimentista: intervencionismo estatal, distribuição de renda, mas não há mudança estrutural!
- Redução da desigualdade social é limitada qdo se considera ganhos de capital.
- Desenvolvimento pela via fácil ou Desenvolvimento possível?
- Desaceleração econômica: perdas dos ganhos sociais alcançados?
- Espaço limitada para se implementar uma politica econômica autônoma em condições de globalização financeira?